

7

LEITURA ORANTE – Jesus e os primeiros discípulos

Preparar o ambiente, criando um clima de oração

Providenciar uma bíblia para cada participante, música instrumental de fundo, velas, flores, imagens relacionadas ao tema.

Sugestões para a oração inicial:

Senhor, estou diante de Ti, com a Bíblia nas mãos. Coloco-me na tua presença para que retires a trave que cega meus olhos, pois assim eu poderei enxergar além das palavras escritas e encontrar a Tua Palavra. Te peço que afastes de minha mente todas as preocupações que me afligem, para que me ocupe apenas em conhecer a Tua Vontade e pô-la em prática na minha vida.

Invoco Teu Santo Espírito, para que Tua Palavra inflame meu coração com a força da fé e forje em mim a coragem de me comprometer com a construção do Reino.

Senhor, que diante da Tua Palavra eu encontre o sentido da minha existência e saiba discernir entre o bem e o mal, para escolher sempre o caminho que leva a Deus.

Que Tua Palavra seja a luz que guia os meus passos, o mel que adoça os meus gestos, o perfume que exala o amor, no caminho ao encontro dos irmãos. Que eu me deixe transformar por ela, imprimindo-a em meu coração, e levando-a em meu peito como sinal de que Tu estás comigo. Assim seja!¹

Ou um canto de invocação ao Espírito Santo

Leitura

O que o texto diz?

¹Disponível em: <http://universovozes.com.br/editoravozes/web/view/BlogDaCatequese>.
Acesso em: 21 de fevereiro de 2019.

Ler o texto mais de uma vez. Procurar entendê-lo na época em que foi escrito. Observar os verbos e o que expressam.

Lucas 1, 14-20

Jesus passava pela beira do mar, quando viu Simão e seu irmão André, que estavam pescando, e fez um apelo: “Sigam-me”. Os dois “deixaram imediatamente as redes e o seguiram”. Caminhando mais um pouco, Jesus viu Tiago e João, que consertavam suas redes. Também eles, ao ouvirem o convite de Jesus, deixaram tudo e o seguiram.

Um novo passo foi dado na vida daqueles quatro trabalhadores. Uma grande causa os esperava: o Reino de Deus. É o início de uma aventura de sonhar e construir um mundo melhor. O chamado dos primeiros discípulos é um convite a todos o que ouvem a palavra de Jesus. Nós somos os convidados de hoje.

Àqueles que chama, Jesus propõe uma vida de intimidade com ele. A expressão “sigam-me” os convida a conectar-se à sua maneira de ser, de falar e de compartilhar com ele em uma missão comum.

“Os quatro homens são atraídos pela voz, mais do que pelas palavras ou promessas do desconhecido que passa, vê, chama, conhece também o nome de seus pais, e sabe bem quantas e quais são as barcas e as redes que lhes davam segurança. O objetivo da promessa não se refere a algo que haverá de acontecer, mas a alguém que já está presente. A promessa que os atrai é, justamente, aquele desconhecido que, das margens, os chama pelo nome”.

Jesus ainda hoje passa pelo “nosso mar da Galileia”, que é a nossa vida cotidiana. Cada vez que sentimos o desejo de saber quem somos, qual é o nosso lugar no mundo, como podemos fazer para que o mundo seja um pouco melhor... estamos sendo chamados pela mesma voz que chamou os primeiros discípulos.

(Inspiração: PALAORO. A. Uma voz que chama: “Segui-me”! Disponível em: <https://www.catequesehoje.org.br>. Acesso em: 3 setembro 2019.)

Meditação

O que o texto me diz?

Repetir as palavras mais expressivas. Perguntas que podem ajudar a aprofundar o texto bíblico: o que me chama a atenção no texto? Na minha vida cotidiana, sou capaz de identificar a voz de Jesus que me chama? Reservo tempo para “estar” com Jesus e ouvir o que ele me diz? Quando percebo que o Senhor me chama para dar “um passo a mais” em minha vida, qual é a minha tendência: segui-lo ou permanecer na “praia”?

Da CHRISTUS VIVIT ...

287. Para discernir a própria vocação é preciso reconhecer que essa vocação é o chamado de um amigo: Jesus. Aos amigos, quando se dá algo, se oferece o melhor. Isso não significa que seja necessariamente o mais caro ou difícil de conseguir, mas o que dará alegria ao outro. Um amigo percebe isso tão claramente que pode visualizar em sua imaginação o sorriso de seu amigo, quando ele abrir o presente. Esse discernimento de amizade é o que eu proponho aos jovens como modelo, se buscam encontrar qual a vontade de Deus para suas vidas.

289. O dom da vocação será, sem dúvida, um presente exigente. Os dons de Deus são interativos e, para apreciá-los, é preciso arriscar. Não será um dever imposto por outro de fora, mas algo que te estimulará a crescer e a optar para que esse presente te amadureça e se transforme em dom para os outros. Quando o Senhor suscita uma vocação, não apenas pensa no que tu és, mas tudo o que, junto a ele e os outros, virás a ser.

290. A energia da vida e a força da própria personalidade se alimentam mutuamente, no interior de cada jovem, e impelem-no a ultrapassar todos os limites. A inexperiência permite que isso flua, embora logo se transforme em experiência, muitas vezes dolorosa. É importante colocar em contato esse desejo “infinito do começo ainda não posto à prova” com a amizade incondicional que Jesus nos oferece. Antes de toda lei e todo dever, o que Jesus nos propõe para escolher é um seguimento como o de amigos que se visitam, se procuram e encontram puramente por amizade. Tudo mais vem depois, e até os fracassos da vida poderão ser uma experiência inestimável dessa amizade que nunca se rompe.

Oração

O que o texto me faz dizer a Deus?

Conversar com Deus a partir do texto: falar o que sinto e ouvir o que Ele tem a me dizer. Podem ser feitas orações espontâneas, fórmulas, salmos...

Contemplação

Qual é o meu novo olhar a partir da Palavra?

Assumir um compromisso pessoal e comunitário.

Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade
e a minha memória também.

O meu entendimento e toda a minha vontade,
tudo o que tenho e possuo vós me destes com amor.
Todos os dons que me destes com gratidão vos devolvo.

Disponde deles, Senhor, segundo a vossa vontade.

Dai-me somente o vosso amor, vossa graça.

Isto me basta, nada mais quero pedir.

(Santo Inácio de Loyola)

